

EXPOSIÇÃO

A PARTIR DA OBRA DE ALFREDO CUNHA



MÁRCIO CARVALHO

ANA MALTA

FIDEL ÉVORA

INÊS TELES

PEDRO GRAMAXO

PETRA.PRETA

RAQUEL BELLI

LISNAVE
ALMADA

13 ABR
/
13 JUL
2024



UNDERDOGS

IMINENTE

ALMADA
CÂMARA MUNICIPAL

De um minuto para o outro, da manhã para a tarde, de ontem para hoje, de um ano para o outro.

Há cinquenta anos.

O tempo passa. É irrevogável, intangível. É elusivo, mas é tudo para o ser humano – rege a sua existência na Terra, age sobre a sua aparência e a sua consciência, impacta as suas escolhas. Para cada um de nós, o tempo traça um começo e um fim do que somos e do que vivenciamos.

Há cinquenta anos.

Alfredo Cunha fotografou um acontecimento que iria mudar Portugal para sempre, um dia em que o silêncio, o medo, o vazio deram lugar ao ruído, à alegria, à multidão.

O 25 de Abril de 1974.

Esta exposição propõe um diálogo amigável entre fotografias selecionadas por Alfredo Cunha e sete artistas: Ana Malta, Fidel Évora, Inês Teles, Márcio Carvalho, Pedro Gramaxo, Petra.Preta e Raquel Belli – sete artistas da primeira geração que não viveu o 25 de Abril pessoalmente mas que cresceu com este acontecimento na consciência coletiva. Viveram o que veio depois, cresceram num Portugal livre graças a esta data.

Os artistas foram convidados a escolher, refletir e dialogar com cada uma das imagens de Alfredo Cunha, convidando os visitantes a entrar neste portal do tempo e oferecendo uma leitura nova e pessoal destas imagens e do passado. Cada uma das obras monumentais encomendadas para a exposição transmite uma mistura de sentimentos. Desde a esperança de um futuro melhor, a importância da ação coletiva, da comunicação e da solidariedade à liberdade. Mas também a exclusão, a desmistificação dos discursos, a ausência, por vezes, de aprendizagem que conduz a um evidente retrocesso.

O fotógrafo e os artistas convidam-nos a questionar o acontecimento, mas sobretudo a questionar o tempo, o seu impacto sobre as nossas ações, sobre o nosso discurso e sobre as nossas relações sociais.

E, para vocês, que significado tem o 25 de Abril?

EXPOSIÇÃO

ANA MALTA

Ana Malta (Lisboa, 1996), artista visual, vive e trabalha em Lisboa.

Estudou Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e tirou um mestrado em Gestão de Indústrias Criativas pela UCP-Porto. Trabalhou durante três anos como assistente no departamento de produção, comunicação e promoção do Centro Cultural Carpintarias de São Lázaro e da Galeria Belo-Galsterer.

A sua obra é desenvolvida através do estudo da cor, de padrões, da composição e de materiais riscadores, veículos do seu inconsciente plástico e visual. Um trabalho onde a inquietação procura a estética e onde o diálogo tem como base a transformação do “erro” em oportunidade.

A artista faz parte do coletivo artístico VÊS.TRÊS, foi uma das 10 finalistas do "Prémio A Arte Chegou ao Colombo" em 2021 e foi vencedora do "Prémio José Mendonça - Artes Visuais | Betar" em 2023. A artista conta com uma residência na Guarda em 2023 e outra prevista em Nova Iorque 2024. Participou, também, em 2023, na feira de arte contemporânea Estampa Madrid, representada pela Maria Porto Gallery e vai representada pela Galeria São Mamede à ArtMadrid 2024.

Conta com exposições na Galeria São Mamede, Museu Coleção Berardo, Museu Municipal de Espinho, Centro Multimeios de Espinho, Casa do Montado, Passevite, Casa da Cultura de Paredes, Faculdade de Belas-Artes UL, Galeria LiR, LisbonWeek, LxLapa, Oficinas de Aljustrel, Atmosfera m, Egeu, Espaço Mercês, mostras de arte nas Carpintarias de São Lázaro e IFEMA Madrid, entre outros.

 @num.para
www.anamaltanumpara.com

FIDEL ÉVORA

Fidel Évora nasceu na cidade da Praia, Cabo Verde, mas cresceu no Barreiro, em Portugal, onde teve o seu primeiro contacto com o graffiti e a street art. Estudou Design Gráfico e Motion Graphics e, a

partir de 2011, após a sua participação numa exposição coletiva com a peça conceptual “Freedom’s Exhumation”, começou a amadurecer a sua abordagem como artista plástico. Com um interesse acentuado por artefactos antigos que revelam memórias importantes que constroem a identidade coletiva, e dividido entre as linguagens antagónicas da cultura urbana e as artes académicas, Fidel tem desenvolvido uma linguagem própria ao criar diálogos que têm sido propositadamente ou acidentalmente esquecidos.

 @fidelevora
www.fidelevora.com

INÊS TELES

Inês Teles (Évora, 1986) vive e trabalha em Lisboa. Expõe o seu trabalho em contexto nacional e internacional. Concluiu a pós-graduação na Byam Shaw, CSM e o mestrado na Slade School of Fine Art - UCL, como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian. Atualmente é bolseira da FCT, no programa de doutoramento em Escultura na FBAUL, com o título “Materiais mutáveis, experimentação circular” (referência 2021.05411.BD.) e é colaboradora do centro de investigação Vicarte.

 @inesteles.artist
www.inesteles.pt

MÁRCIO CARVALHO

O trabalho de Márcio Carvalho parte de tecnologias e práticas ligadas ao recordar autobiográfico e colectivo. Investiga a arte como ferramenta para examinar memórias representativas que estão inseridas em diferentes ambientes urbanos e privados, especialmente aqueles que ainda comemoram o colonialismo e o imperialismo. Com o seu trabalho, propõe imaginar estratégias participativas de contextualização dos objectos de culto colonial espalhados pela cidade, de modo a proporcionar encontros com histórias alternativas, e repensar o papel que o património e a >>

>> comemoração pode e/ou deve desempenhar num tempo pós-violência colonial. Carvalho tem um mestrado em Artes Performativas pela HZT/UDK Berlim e um mestrado em Artes Visuais pela ESAD, Caldas da Rainha, Portugal. Mostrou o seu trabalho e colaborou com comunidades em 5 continentes.

PEDRO GRAMAXO

Pedro Gramaxo (1989) é um artista português que vive e trabalha em Lisboa. Licenciado e mestre em arquitectura, a sua prática tem vindo a explorar a dicotomia entre o natural e artificial, o material e o imaterial, através da manipulação da forma e da luz, criando instalações em grande escala que se reflectem na paisagem. Com a intenção de reinventar paisagens balizadas por estes opostos, o artista trabalha através do contraste entre objecto e contexto no qual é inserido, também ele parte integrante da peça. Profundamente interessado em arte pública e intervenção urbana, encontra-se actualmente a desenvolver projectos de instalações livres que exploram novos contextos para enquadramento artístico. Explorando a materialidade de cada peça – textura, cor, matéria, luz – cria estruturas, cenários e ambientes que suscitam o desconcerto no observador, convidando-o a participar e a experimentar cada peça. Desde 2012 tem vindo a expor em exposições individuais e colectivas.

 @pedrogramaxo

www.magazine.artconnect.com/pedro-gramaxo

PETRA.PRETA

Sara Fonseca da Graça, aka Petra.Preta (n. 1992), é uma artista multidisciplinar e arte-educadora, licenciada em Teatro pela ESTC. A partir do seu lugar de fala, questiona-se sobre problemáticas identitárias e de sistemas sociais e as relações de poder que operam como herança de um passado colonial. Iniciou o seu percurso a solo na área da pintura/ilustração com a exposição “Por Uma Natureza das Coisas”, em Cabo Verde. Em 2019, cria uma edição de autor impressa intitulada “#MÚSICASDOMUNDO”, um objeto que se foca na experiência da consciencialização enquanto mulher negra através de ilustração e texto. Em 2021, apresenta a instalação “Tabanka, da protecção

à cura”, assim como a performance “Solo Status”, uma reflexão sobre a falta de representatividade de corpos negres nas artes em Portugal e os impactos resultantes dessa exclusão e da tentativa de inclusão. Participou no evento “Kilombo” (curadoria de Aurora Negra) estreando a peça “Humor Negro”. É co-criadora de “Histórias Invisíveis”, um projeto educativo que se propõe refletir sobre os conceitos de identidade, memória histórica e direitos humanos através das artes.

 @petra.preta

RAQUEL BELLI

Raquel Belli (n. 1982) é mãe, fotógrafa e artista visual. Portuguesa de raízes italianas, tem residido e trabalhado nos últimos oito anos entre Portugal e Timor Leste. Formada em Artes Plásticas pela ESAD – Escola Superior de Artes e Design (Caldas da Rainha, 2006), concluiu o Curso Técnico de Fotografia na ETIC – Escola de Tecnologias, Inovação e Criação (Lisboa, 2008) onde desenvolveu e aprofundou a fotografia de cena. Colaborou e participou em várias exposições colectivas e individuais no decorrer dos seus estudos. Após estagiar e trabalhar durante alguns anos com a revista Volta ao Mundo, a fotografia documental e de viagens ganhou importância no seu percurso. Em Timor colaborou na criação da WAP (WomenArtPower), estrutura para a capacitação feminina através do apoio à criação e divulgação de arte feita por mulheres. Publicou um livro de fotografias sobre o peculiar Natal em Timor, em colaboração com José Ramos-Horta e Xanana Gusmão (“Aqui Onde O Sol, Logo Em Nascendo, Vê Primeiro”, 2014). Para além do seu trabalho documental na imprensa, a plasticidade de que tira partido nas suas imagens têm levado o seu trabalho a ser exposto em galerias e espaço culturais. Aplica técnicas e padrões usados em cestaria e tecelagem, conforme os sítios onde passa, tirando proveito da aparente aleatoriedade dos objetos/sujeitos retratados e estética criada.

 @rqbelli

www.raquelbelli.com

PROGRAMA CULTURAL

13 ABRIL

15h Visita Guiada com Curadora e Artistas

16h - 16h30 Visita Encenada

21 ABRIL

15h - 16h30 Workshop de Serigrafia

28 ABRIL

16h - 16h30 Visita Encenada

5 MAIO

16h - 16h30 Visita Encenada

12 MAIO

15h - 16h Espetáculo Oficina “Capitão Orquídea”

18 MAIO

15h - 18h Workshop “Fotografia Entrelaçada”

19 MAIO

14h - 18h Maratona Fotográfica

26 MAIO

15h - 16h Espetáculo Oficina “Capitão Orquídea”

1 JUNHO

15h - 16h Espetáculo Oficina “Capitão Orquídea”

9 JUNHO

16h - 16h30 Visita Encenada

15 JUNHO

15h - 16h30 Workshop de Serigrafia

7 JULHO

15h - 16h Espetáculo Oficina “Capitão Orquídea”

13 JULHO

15h - 18h Workshop “Fotografia Entrelaçada”

WORKSHOP DE SERIGRAFIA

Por Fidel Évora

21 ABRIL | 15 JUNHO

15h - 16h30

Este workshop é inspirado no livro da Susan Sontag, olhando o sofrimento dos outros. Em especial sobre a frase “all photographs wait to be explained or falsified by their captions”. No ano que celebramos o quinquagésimo aniversário da revolução, teremos de voltar a fazer essa reflexão sobre a nossa memória coletiva.

Metodologia: Na primeira parte iremos fazer uma reflexão sobre a relação entre as legendas e as fotografias revolucionárias, que sentimentos inspiram no espectador. Após essa reflexão cada participante irá apontar a sua frase numa folha.

Na segunda parte do workshop, os participantes vão imprimir em serigrafia uma imagem do Alfredo numa t-shirt e escrever a sua frase.

Duração: 1h30min | Nº Participantes: 10

Público-alvo: Jovem - Adulto

WORKSHOP “FOTOGRAFIA ENTRELAÇADA”

Por Raquel Belli

18 MAIO | 13 JULHO

15h - 18h

Como método basilar na produção das minhas peças uso técnicas de cestaria e tecelagem aplicadas ao papel fotográfico ou de impressão. Pretende-se com este workshop, a partilha dessas mesmas técnicas, dando as noções básicas, a quem quiser aprender, para que possam desenvolver as suas próprias criações.

Numa fotografia previamente selecionada, cortada em tiras verticais (com moldura), entrelaçar horizontalmente tiras de outras folhas coloridas, seguindo e criando padrões previamente planeados. No final do workshop os participantes deverão ser capazes de tecer em papel. Deverão igualmente estar aptos para criar e/ou interpretar os padrões de um tecido.

Duração: 3h | Nº Participantes: 10-12

Público-alvo: Jovem - Adulto

Espectáculo Oficina “Capitão Orquídea”

Por Joana Manaças

12 MAIO | 26 MAIO | 1 JUNHO | 7 JULHO

15h - 16h

Quando se fala e pensa em liberdade enrolam-se e expandem-se as palavras e os gestos. O que é isto? Como a devemos proteger? Está de boa saúde ou em vias de extinção? Capitão Orquídea tem um segredo e tem uma missão. Está sempre a ouvir perguntas. Perguntas que fazem nascer mais perguntas, perguntas que perguntam perguntas às próprias respostas, perguntas que são resposta a outras perguntas, atrevidas, inquietas, impacientes, simples, difíceis, sem resposta, perguntas sem fim. Neste espectáculo-oficina, respondendo a vozes de comando, Capitão Orquídea e todos os soldados são convocados a decidir, a votar e a agir colectivamente. Como no jogo da democracia, a decisão de cada um irá determinar o percurso de todos. Um jogo sobre liberdade, vontade, ação, movimento e transformação.

Duração: 1h | Nº Participantes: 12

Público-alvo: Famílias

Visita Encenada

Por Isabel Costa (performer) + Polido (músico)

13 ABRIL | 28 ABRIL | 5 MAIO | 9 JUNHO

16h - 16h30

Isabel Costa e Polido juntam-se pela primeira vez para uma performance em diálogo com o trabalho do fotógrafo Alfredo Cunha. Um texto construído com base na pesquisa sobre manifestos políticos recentes que Isabel Costa desenvolve com Os Possessos, é acompanhado por uma composição sonora de Polido, cujo trabalho parte da dimensão material e imaterial do som, sondando questões de memória cultural, tradição, representação, arquivo, e transformações culturais vindas do Estado Novo e adiante.

Desde o perímetro acústico da Lisnave, projetam-se reflexos difusos às imagens de Alfredo Cunha. Nesse campo/ Neste encontro os artistas auscultam turbulências históricas que permanecem, ou então, que reaparecem sob outra forma.

Duração: 30 min.

Maratona Fotográfica

Por Vera Marmelo

19 MAIO

14h - 18h

Mais que uma maratona pretende-se antes um encontro num espaço muito marcante na paisagem de Almada e das restantes cidades na sua linha de horizonte. Pessoalmente, a minha ligação a este tipo de lugares - um estaleiro, e a estas geografias - cidades na margem Sul do Tejo, é definitivamente marcante na forma como me relaciono com viagens, rios e acima de tudo os barcos. A ponte metafórica a isto tudo é o meu pai e a sua decisão de começar a trabalhar num estaleiro irmão exactamente em 1974, consequência do 25 de Abril. Acredito que o encanto por um lugar e as fotografias que lhe tiramos, estejam intrinsecamente ligados ao acumular de histórias nossas. A ideia é questionar os participantes sobre uma história e conexão com o espaço, arredores ou cidade. Partiremos de uma amostra de imagens, para que cada um regresse com as suas.

Metodologia: 1. Conversa informal, descrição das actividades, processos e objectivos; 2. Passeio acompanhado e registo fotográfico; 3. Passeio individual e registo fotográfico; 4. Selecção de Fotografias e conversa.

Duração: 4h | Nº Participantes: 12-15

Público-alvo: Jovens-Adultos

Inscrições em marcar.cac@cm-almada.pt


Informação necessária de participantes: nome, idade e telemóvel e email para confirmar-mos a presença antes de cada evento.

Todas a actividades são gratuitas e necessitam de inscrição (com exceção das visitas encenadas)

ARTISTAS PROGRAMA CULTURAL

VERA MARMELO

Vera Marmelo nasceu no Barreiro em 1984 e fotografa músicos desde 2004. Autodidata na fotografia, Vera foi inicialmente motivada pelas amizades com músicos da sua terra e foi também no Barreiro que começou a frequentar e a fotografar festivais, como o Out.fest e o Barreiro Rocks. Passados mais de 10 anos desde o início desta aventura com amigos, músicos, concertos, espaços e festivais, as ocasiões especiais multiplicam-se e o seu arquivo pessoal continua a crescer. O seu blogue é atualizado regularmente desde 2006 e partilha também, com Rita Tomás, um projeto de entrevistas chamado boca-a-boca. Mantém uma ligação especial à Galeria Zé dos Bois e à Barreiro Rocks. Em 2013 e 2014 editou e escreveu dois livros - o primeiro de retratos da sua autoria e o segundo partilhado com uma amiga para comemorar os 20 anos da Galeria Zé dos Bois. Participou ainda em três exposições colectivas, duas na Pequena Galeria (2015) e outra na ExperimentaDesign'15. No entanto, a sua motivação continua a ser a mesma, "Na verdade, a minha ligação à fotografia aproxima-se da minha ligação à música. É o meu instrumento, a minha desculpa para estar sempre presente e a minha forma de contribuir para a divulgação dos músicos que a acompanham.

 @veramarmelo
veramarmelo.pt

ISABEL COSTA



Isabel Costa é atriz e encenadora. Trabalha em teatro, cinema e em curadoria de artes performativas. É diplomada em teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema, tendo completado a sua formação na Universidade de Warwick (Inglaterra) e na UNIRIO, no Rio de Janeiro. É membro da companhia de teatro Os Possessos desde 2014. Em 2016 termina o mestrado Erasmus Mundus Crossways in Cultural Narratives, tendo passado por pela Universidade Nova de Lisboa, pela Universidade de Perpignan e pela

Universidade de Guelph. Em cinema, trabalhou com Miguel Clara Vasconcelos, Miguel Nunes, Guilherme Daniel, Pedro Neves Marques, Leonor Noivo e Susana Nobre. Em 2019 dirige as criações "Maratona de Manifestos" e "Salão Para o Século XXI, e em 2023 as criações "Som e Fúria" e "Manifestos Para Depois do Fim do Mundo". Apresentou o seu trabalho no Museu MAAT, no Teatro Municipal do Porto - Rivoli, no Festival Cumplicidades, na Galeria Hosek Contemporary, em Berlim, no Festival Temps D'Images e no TBA.

 @isabelrodriguescosta

POLIDO

Polido é um músico, sonoplasta para cinema e artista visual da Marinha Grande. Ancorado numa abordagem materialista sobre som, o seu vocabulário é composto por gravações pessoais e samples. A partir do processamento desta matéria-prima, Polido constrói narrativas surreais para espaços concretos. O seu trabalho nos últimos anos envolve-se com a história da música portuguesa, memória cultural e tradição, à procura de algum limiar entre o reconhecimento e a alienação destas formas. O trabalho de Polido toma a forma de concertos, mixes, textos, palestras, sessões de escuta, e exposições para contextos tais como o Batalha - Centro de Cinema, ICA Londres, 12ª Bienal de Berlim, MAAT, Sismógrafo, NTS Radio, Sonsbeek 20->24, Ruhr Ding, e Spirit Shop. Coordena a editora Projecto de Vida e a sua música tem sido editada com os selos da Holuazm, Bus Editions, Lynn, Left Alone, e c-.

 @polido____
 @projectodevida
www.polido.info

JOANA MANAÇAS

Joana Manaças é atriz, bailarina e criadora. É licenciada em Dança pela Escola Superior de Dança (2003/2007) e em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema (2011/2014).

Desde 2005, tem trabalhado com diversos criadores como atriz, bailarina e performer, nomeadamente


Guillermo Weickert, João Brites, Luis Miguel Cintra, Teresa Ranieri, Sofia Dias e Vitor Roriz, Miguel Moreira, Sebastian Prantl, São José Lapa, Madalena Victorino, Teatro da Cidade, Os Possessos, Mascarenhas Martins, entre outros.

Em 2006 integra a companhia de dança austríaca Tanz Atelier Wien e em 2009 participa no projecto europeu Dance Beyond Borders. Em 2010, juntamente com Catarina Gonçalves e Catarina Vasconcelos, é artista em residência nos bairros 6 de Maio e Armador no projecto EVA (CPAI). No cinema, trabalhou com Manuel Graça Dias, João Botelho, João Leão e Amauri Tangará.

Em 2014, em conjunto com 8 actores, funda a companhia de teatro auéééu, um colectivo que pensa a criação numa relação de poder horizontal com uma linguagem estética multidisciplinar e que procura desenhar territórios de encontro através do que se pode chamar "corpo sensível" - um corpo que sente e pensa enquanto escreve.

Desde então, tem participado na maior parte das suas criações e iniciativas (Falta tinta vermelha, 9 anos depois - a partir da Ilíada (parte I e II), F, A Nossa Cidade, O Desprezo, S/ Título #8 bem como todos os ciclos de Inúteis Conversas) e apresentado os seus espectáculos nos principais teatros do país.

Desde 2011, desenvolve trabalho pedagógico e de mediação cultural e artística em diversas instituições, nomeadamente a Fundação Calouste Gulbenkian, o Teatro Municipal Joaquim Benite, a Casa Invisível, a EGEAC, o Museu de Almada - Casa da Cidade. Concebe e orienta acções de formação dirigidas a professores de diversos graus de ensino, que procuram contagiar a prática pedagógica com o pensamento artístico.

 @genipapo_absoluto
manacas.hotglue.me